

BORDADO DE MODA: UM ESTUDO ACERCA DO PROCESSO CRIATIVO DE 4 ARTESÃS DE JARAGUÁ DO SUL-SC

SLUSARSKI, Josiane A.
WITKOSKI, Silvana S. R.

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo identificar como acontece o processo criativo de um grupo de artesãs de Jaraguá do Sul-SC, que trabalham com bordado manual de moda. Para alcançar os propósitos indicados neste estudo foi utilizada pesquisa qualitativa, sendo realizada coleta de dados a partir de pesquisas bibliográficas e entrevistas aplicadas com quatro bordadeiras de Jaraguá do Sul. Para esta modalidade de entrevista foram preparadas pautas que se relacionam. O registro das entrevistas foi feito por gravação de áudio com o telefone celular. Os dados foram lançados em um documento, sendo em seguida, analisada as especificidades de cada resposta. A pesquisa bibliográfica foi realizada a partir de artigos científicos e livros. Por fim, os dados coletados com as entrevistadas são bem parecidos, elas utilizam de um processo criativo com semelhanças e discordâncias.

PALAVRAS-CHAVES

Processo criativo. Bordado manual. Moda. Vestuário.

¹ Ensino médio (2012), Colégio Estadual do Campo Prof. Estanislau Wrublewski, josislusarski@gmail.com.

² Mestre em design e sustentabilidade (2018), Univille, vana@ifsc.edu.br

1 INTRODUÇÃO

O contexto abordado neste artigo se delimita em um estudo acerca do processo criativo de quatro artesãs de Jaraguá do Sul - SC, que trabalham com Handmade para bordar peças do vestuário.

A criação de desenhos para bordado é feita por artesãos que nem sempre estudaram ou tiveram orientação quanto a metodologias de processo criativo. A problemática estudada consiste no entendimento da forma como o processo é pensado e elaborado pela artesã, trazendo como objetivo geral o questionamento de como ocorre à geração e organização das ideias, caracterizando as ferramentas utilizadas no processo criativo das bordadeiras de moda de Jaraguá do Sul, entrevistadas neste artigo.

Diante do exposto, são levantadas várias questões de objetivos específicos: Identificar onde as bordadeiras entrevistadas buscam inspirações; entender se os desenhos são planejados antes ou durante a produção; compreender como reagem em um bloqueio criativo; caracterizar como essas pessoas adquiriram o conhecimento e se está sendo lecionado a outras pessoas; distinguir a relação histórica e familiar; e por último e não menos importante, compreender a ligação das práticas com a economia.

As artesãs citadas neste estudo utilizam-se da técnica handmade para bordar peças do vestuário ou outros acessórios de artesanato. Operações que poderiam utilizar maquinário, mas que com a aplicação manual ganham autenticidade e diferenciação. O bordado se destaca e vem agregando valor às manualidades de moda. Em meio à tecnologia e à inovação, estas pessoas dedicam seu tempo, esforço e habilidades para praticar esta técnica, como forma de lazer e/ou fonte de renda, práticas antigas, que fazem parte da história e evolução do ser humano.

Evidentemente, esses métodos foram aprimorados e hoje temos uma infinidade de tipos de pontos de bordado aplicados aos mais diversos tipos de materiais. As manualidades de moda também vêm como arte e forma de se expressar. O artesão utiliza de sua experiência de vida e conhecimento da técnica para confeccionar e quem utiliza as peças também se expressa e comunica com o estilo.

Nos últimos anos, houve uma grande valorização das peças feitas a mão e aplicadas na moda, com preço e valor. Os trabalhos manuais têm recebido espaço em grandes coleções de moda, por exemplo, Chanel com bordados. (O GLOBO, 2021).

É importante pensar sobre o valor cultural do bordado, entender se as características culturais se mantêm ou se existem fortes mudanças. Uma técnica tão importante para a cultura deve ser preservada, valorizada exatamente por ser única, ser feita a mão. Desenhos que as bordadeiras criam, podendo ser especialmente para uma pessoa ou para produtos que poderão ser vendidos depois de prontos. Um processo criativo que gera criações que podem trazer originalidade à artesã.

O Handmade aplicado na moda, não vem somente como inovação e fonte de renda, também está ligado a unicidade do ser humano. Onde a artesã deposita não somente seu conhecimento e valor cultural, mas também um traço somente dela, assim podendo trazer riqueza de detalhes e agregando valor a cada peça. Sabendo disso e levando em consideração como pode ser dificultosa a geração de ideias viáveis e acessíveis de forma constante, podemos levantar várias questões, como por exemplo: de que forma elas fazem para desenvolver as criações; se utilizam métodos ou ferramentas de pesquisa; se fazem cursos voltados para o processo de criação; como fazem o planejamento e como funciona o processo até o resultado final.

Para alcançar os propósitos indicados neste estudo, foi utilizado metodologia de pesquisa qualitativa, que não se refere a quantificar, medir os dados em estudo, mas sim com um planejamento de pesquisar o objeto de interesse que vai se afunilando (GODOY, 1995). Sendo

feita coleta de dados a partir de pesquisas bibliográficas e recolhimento de entrevistas feitas particularmente com cada entrevistado, sendo elas quatro pessoas.

O método de entrevista, segundo Gil (1999) é uma forma de investigação social, consiste em um entrevistador fazer perguntas ao entrevistado, buscando apurar respostas para seu questionamento. Sendo a entrevista por pautas, de acordo com Gil (1999) para esta modalidade de entrevista deve-se preparar pautas que se relacionam e a partir disso deixar o entrevistado falar, sendo que se o entrevistado sair do assunto o entrevistador contorna-o de forma educada para retorno à pauta, deixando o entrevistado mais à vontade para compartilhar sua experiência.

O autor se deslocou até as entrevistadas, o registro das conversas foi feito através da gravação de áudio com o telefone celular do entrevistador, para garantir que nada fosse esquecido. Após, as informações foram digitadas em um documento, postas em ordem e interpretadas, tornando possível a análise dos dados.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 ARTESANATO

É necessário entender um pouco do significado da palavra artesanato de forma geral. No dicionário Aurélio (2009, p.202), artesanato é “A técnica, o tirocínio ou a arte do artesão”. Artesão quer dizer “Indivíduo que exerce por conta própria uma arte, um ofício manual” (FERREIRA, 2009, p.202). De acordo com Borges (2019 apud UNESCO, 1997), artesanal é qualquer item feito manualmente pelo artesão, podendo utilizar ou não instrumentos, equipamentos para este fim. Conforme relata o autor, é um produto sustentável que não tem nível de qualidade, ou seja, não necessariamente vai ter boa durabilidade. Um produto pode ser artesanal pelas suas particularidades, podendo variar de acordo com as características sociais.

Ao discorrer sobre as origens do artesanato, Alegre (1994), explica que o termo artesanato iniciou na Europa.

Para Santana (2012), o artesanato está presente desde o início da fabricação de objetos. Gera estudos públicos e acadêmicos, porém não é relevante para o artesão se não resultar em benefícios sociais e econômicos que os afetam diretamente.

O trecho, apontado por Alegre (1994), explica que artesão tinha a mesma definição de artista, porém com o passar do tempo, houveram muitas transformações, fazendo com que se tornam palavras dessemelhantes. No Brasil a expressão encontra-se a partir da Revolução Industrial, onde muitas transformações acontecem e os termos artesão e artista se transformam em termos discordantes, conforme cita a autora.

A transformação se estendeu da segunda metade do século XVII ao fim do século XIX, quando cada termo passou a cobrir aspectos distintos da execução de um trabalho; e é interessante verificar como um juízo de valor foi se formando em relação aos significados, dando a um deles supremacia sobre o outro. A diferenciação entre os dois termos acompanhava a batalha de pintores e escultores por uma posição de algum relevo na sociedade européia, e principalmente na francesa, na qual a fundação da Academia Real de Pintura (1648) deu pouco a pouco superioridade aos que se entregavam às chamadas artes liberais. Antes praticavam o ofício sobre os que simplesmente praticavam um ofício. (ALEGRE, 1994, p. 12)

Segundo Alegre (1994), a região do nordeste foi a primeira no Brasil (sendo que foi um período alongado para vir da Europa ao Brasil), onde o artesanato veio a se consolidar, espalhando-se de forma rápida para as outras regiões do país.

A autora Santana (2012), classifica o artesanato em 6 categorias: arte popular, em que o artesanato profissional revela a identidade cultural da região, tornando-o de identidade sem igual; artesanato tradicional, também envolve fatores culturais, porém contorna tradição e rotina do dia a dia, sendo lecionado de uma geração a outra; artesanato indígena, como o próprio nome diz, é

produzido por tribos indígenas, fazendo parte da rotina da qual se faz uso sociocultural; artesanato de referência cultural, tem traços da comunidade onde é produzido, tendo referência para se adequar a necessidades de produto para comercializar; de todas as categorias o artesanato conceitual é o mais inovador, produzido pelo artista revelando totalmente sua personalidade, por último e não menos importante o artesanato de trabalho manual, no qual não existe peso cultural e nem produção sucessiva.

Para Alegre (1994), a cultura é bastante valorizada, portanto objetos com valor cultural são bem vistos pelo consumidor. Pessoas que nascem em territórios culturais de artesanato aprendem desde o nascimento a executar estas manualidades.

Existem eventos no Brasil que têm como objetivo valorizar e incentivar as pessoas que gostam de fazer artesanato, como por exemplo, a feira nacional de artesanato, que acontece quase que anualmente desde 1989 em Belo Horizonte - M.G, com expositores do Brasil inteiro, além de países da África, Europa e outros países da América, é considerada hoje a maior da América Latina. Inclui em suas atividades: exposição, história, áreas recreativas para aprender e colocar em prática técnicas em oficinas e shows. Composta por artesanato em geral, também se fazem presentes lojistas e o público em geral, conforme destaca o site oficial da Feira Nacional de Artesanato.

Neste mesmo site podemos observar também algumas descrições sobre a história do artesanato, menções de que o artesanato surgiu na Pré História (6000 A.C). Foi nesse período que o homem aprendeu a polir a pedra, fabricar cerâmica, tecer fibras animais e vegetais, etc. Também coloca os índios como os primeiros artesãos do Brasil, frisando a evolução histórica para o industrial. Outro exemplo de evento de artesanato é a Feira de Artes e Artesanato de Curitiba PR, que acontece em bairros dentro de Curitiba e reúne artesãos de forma cultural e turística.

Na cidade de Jaraguá do Sul - SC, que é o foco desta pesquisa, temos também feiras de artesanato em geral que ocorrem durante o ano, como a que acontece na festa tradicional Alemã Schützenfest, denominada Handwerksmesse, em 2022, na sua 6ª edição, não foi permitida a venda de industrializados, foi avaliada a qualidade, respeito ao meio ambiente, criatividade, originalidade entre outros critérios para a comercialização nos estandes disponíveis (BORBA, 2022). Ainda temos o clube de mães, projeto que visa ensinar artesanato para mulheres, algumas são feitas personalizações em produtos industriais, as peças são vendidas principalmente nas feiras.

2.2 ARTESANATO NA MODA

É conveniente que moda e artesanato estejam ligados. O designer oferece produtos que acha interessante para o mercado consumidor e o artesão oferece um produto de valor agregado, então o designer procura a artesã e faz adequações nas mercadorias para torná-las mais atrativas na hora da venda. “[...] É o designer que vai estar em contato constante com a artesã para, assim, trabalhar o artesanato a fim de que este atenda às expectativas da sociedade de consumo”. (SILVA, 2011, p.171).

Conforme explica Hatta, Santos e Costa (2013) a relação entre o produto de moda e o consumidor pode ser por motivos emocionais, ligação a sua cultura e experiências de vida.

No Brasil, Almeida (2013) conclui que o artesanato na moda é simbólico dentro das características comuns deste segmento no país, ou seja, porta as características nacionais.

O artesanato autoral tem valor agregado em relação ao industrial. Isso por se tratar de peças únicas, aumenta o preço e juntamente o público consumidor muda. Para quem adquire as peças vale mais o que a peça significa por ser artesanal do que a qualidade e durabilidade que pode oferecer, explica Silva (2011).

[...] pode-se deduzir que é na esfera do desejo quase inacessível que as mercadorias são transformadas em bens de luxo. Sua objetividade está no seu

sentido e não na sua funcionalidade. No caso do artesanato, nos contextos, em que sua produção é vinculada ao *design*, essa característica de mercadoria singular, um bem de luxo, está atrelada não só ao seu valor estético, mas principalmente porque seu valor é amparado pelo apelo cultural. (SILVA, 2011, p.57)

É importante ressaltar que Silva (2009, 2011), levanta um questionamento sobre até que ponto a intervenção dos estilistas nas peças artesanais é um benefício para a identidade cultural.

A moda precisa de novidades constantemente e o artesanato pode ser um grande cúmplice para este fim, conforme Lima (2013), explica a ligação de moda e artesanato economicamente.

[...] a moda, tanto como busca de inovações e também de uma identidade cultural, é o ponto privilegiado da síntese criadora que aliada ao artesanato consegue não só agradar ao público consumidor, como também gerar oportunidades de renda nas regiões que desenvolvem essa parceria. No Brasil, em toda a sua extensão, importa considerar que as especificidades sócio-econômicas e culturais procuram firmar uma boa relação entre a moda e o artesanato. Definir esse rumo e implementar ações que o difundam pode contribuir para o resgate e continuidade, muitas vezes, aumentando a sua sustentabilidade (LIMA, 2013 apud SOUSA, 2009 P. 65).

Existem alguns projetos que visam melhorar o desenvolvimento social e sustentável, como a Agência de desenvolvimento solidário (ADS), citado por Sousa e Queiroz (2015), onde se encontram conteúdos de gestão de empreendimentos econômicos solidários, permitindo que fiquem lado a lado produtores e consumidores. Estas ações públicas valorizam e preservam o artesanato, apoia povos desprovidos, faz ligação com o designer de moda que também se desenvolve e valoriza o meio ambiente. Podem ser visualizadas algumas ações no site oficial ADS.

2.3 PROCESSO CRIATIVO

Criar é uma capacidade humana, que nos permite perceber os problemas e necessidades, gerando formas que vem como soluções para os mesmos. Estas formas dependem das experiências já vivenciadas pelo ser individual

[...] o ser humano surge dotado de um dom singular: mais do que *homo faber*, ser fazedor o homem é um ser formador. Ele é capaz de estabelecer relacionamentos entre os múltiplos eventos que ocorrem ao redor e dentro dele. Relacionando aos eventos, ele os configura em sua experiência do viver e lhes dá um significado. Nas perguntas que o homem faz ou nas soluções que encontra, ao agir, ao imaginar, ao sonhar, sempre o homem relaciona a forma. (OSTROWER, 2014, p. 9).

Para Zinker (2007), a criatividade está ligada à capacidade de arriscar coisas novas e expor suas ideias sem medo do julgamento. Ele fala com positividade, e explica que o ser criativo é ser ousado e amar a vida. Também expressa Deus como provedor “[...] A criatividade é a expressão da presença de Deus em minhas mãos, meus olhos e meu cérebro - em tudo que sou.” (ZINKER, 2007, P.15) Ele frisa também que a criatividade é particular de cada pessoa de acordo com o que ela vive diariamente.

Existem diversas metodologias de processo criativo de moda, voltadas para vestuário, que tornam a produção mais clara e assertiva. É importante ressaltar que estes métodos não se aplicam no processo de bordado das artesãs. Observe duas destas metodologias, descritas abaixo, para melhor entender o passo a passo.

Montemezzo (2003), propõe uma metodologia projetual para produto de moda em 6 etapas de processo criativo: 1) Planejamento, onde se estuda a problemática e se faz a coleta de dados sobre o público, a empresa, marketing, vendas, produto e cronograma; 2) Especificação do projeto, onde é feito o reconhecimento da problemática, do perfil consumidor, das tendências de moda e definição do objetivo que se propõe no projeto; 3) Geração de alternativas, é o momento

em que são feitos esboços, e o produto ganha forma; 4) Avaliação e elaboração, diz respeito à escolha das alternativas que mais coincidem com os propósitos definidos nas duas primeiras etapas. 5) Realização, o momento em que são feitas avaliações e adequações detalhadas sobre o que foi desenvolvido anteriormente. 6) Produção, a autora coloca como o momento em que se faz o lançamento do produto.

Também são feitas dentro das etapas: fichas técnicas, modelagem, protótipo e ajustes, quando se faz necessário, aquisição de matéria prima, embalagens e orientação para os setores produtivo e comercial.

Merino, Varnier e Makara (2020) propuseram uma metodologia de projetos de design, voltada para o vestuário dividido em três momentos e oito etapas:

No momento um, da inspiração, temos as etapas oportunidades, quando são identificadas capacidades, demandas, e oportunidades de mercado; durante a etapa prospecção é identificado a demanda mercadológica e definido os blocos de referência; a etapa levantamento de dados é a última etapa deste momento, consiste em coletar dados e estudos que delimitam o que e como será feito.

Já o momento dois, da ideação é composta por análise de dados, onde as ideias são selecionadas e organizadas de forma a definir o que será criado, feitos painéis de inspiração, definido cartela de cores e materiais; criação, quando é feita a geração de conceitos e alternativas (esboços e croquis).

Implantação é o terceiro e último momento, (para o presente estudo este momento não se aplica, pois os desenhos são feitos em peças já confeccionadas), com as seguintes etapas: execução, quando são produzidos teste das alternativas, modelagens e peça piloto; viabilização é quando são feitos teste de peças e fichas técnicas; e a última etapa, verificação final, são feitos acompanhamentos posteriores a produção em busca de melhorias.

2.4 BORDADO

O bordado é uma técnica milenar, “O bordado surgiu na pré-história como resultado da “costura” realizada para unir partes das peles de animais de forma que facilitasse os movimentos” (SANTOS, 2017; SOUSA, 2017, p.2). No século XVI o bordado começou a ser confeccionado com linhas de algodão (SANTOS, 2017; SOUSA, 2017).

O bordado era e ainda é utilizado como ponto decorativo e podendo ser visto de forma social, [...] “Mas, e é fundamental, o que valoriza a decoração não é um bordado qualquer, mas ‘um bordado com assinatura’, realizado por uma boa bordadeira, capaz de assinalar distinção social” (BRITO, 2010, p.245)

Segundo o SEBRAE Respostas (2013), o bordado é a técnica artesanal mais utilizada no Brasil. Independente se feito a mão ou com maquinário, bordado é formar desenho a partir de instrumentos e fios.

[...]; é uma forma de criar, a mão ou a máquina, desenhos e figuras ornamentais em um tecido, utilizando, para este fim, diversos tipos de ferramentas como agulhas, fios de algodão, de seda de lã, de linho, de metal etc, de maneira que os fios utilizados formem o desenho desejado. (SOUZA, 2015 apud SEBRAE, 2008, p.41).

É uma técnica que se destaca pela beleza de seus traços.

Existem diversos pontos de bordado, vamos conhecer um pouco de alguns dos mais utilizados pelas entrevistadas deste artigo. Os pontos simples são os mais tradicionais e utilizados há séculos, a união deles forma desenhos de acordo com a criatividade de quem executa.

- Ponto Cruz: Podendo ser utilizado em diversos tipos de desenho, é mais comum em objetos de cama, mesa e banho. E basicamente em forma de x, conseguindo ser aplicado sozinho ou em carreira, conforme mostra a figura 1.

Figura 1 – Ponto cruz



Fonte: Mandleberg, p.56 (2013).

- Ponto Cruz: Podendo ser utilizado em diversos tipos de desenho, é mais comum em objetos de cama, mesa e banho. E basicamente em forma de x, conseguindo ser aplicado sozinho ou em carreira, conforme mostra a figura 1.

Figura 2 – Ponto caseado



Fonte: Mandleberg, p.57 (2013).

- Ponto nó Francês: Utilizado como ponto decorativo, pode ser colocado em partes do desenho que contém forma arredondada, como por exemplo miolo de flor. Utilizado sozinho ou em conjunto, temos o nó Francês na figura 4.

Figura 4 – Nó francês



Fonte: Mandleberg, p.59 (2013).

Estes são alguns dos pontos, porém existem outros, como: Ponto aberto, de aplicação onde se costura pedrarias, Boa Noite, Casa de abelha, Filé, Inglês, Reto, Russo, Sombra, Vagonite, entre outros (SOUZA, 2015).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para realizar o presente artigo foi utilizado metodologia de pesquisa qualitativa, onde foi realizada pesquisa bibliográfica para estruturar o projeto e entrevistas para embasar as considerações finais.

A pesquisa bibliográfica foi feita a partir de artigos e livros encontrados nos endereços virtuais do google acadêmico, site da Scielo, periódicos da CAPES, Academia.edu e fisicamente na biblioteca do IFSC - Campus Jaraguá do Sul - Centro e biblioteca pública.

Já as entrevistas foram elaboradas em quatro tópicos, com perguntas distintas para facilitar a organização da entrevista. Os tópicos são: um- Informações importantes, no qual as perguntas são voltadas para informações relevantes para a pesquisa acerca das entrevistadas, que podem auxiliar na compreensão dos dados sobre o processo criativo de cada uma individualmente; dois- Inspiração, que relata como e onde procuram inspirações, para criar; três- Criação, tendo como objetivo entender como acontece o processo criação, não necessariamente de como elas fazem os desenhos, mas sim como é a comunicação com o cliente e decisão do que será desenhado, já que são produtos exclusivos, feitos especialmente para aquele cliente; no último tópico, quatro- desenvolvimento, observamos o momento em que é desenvolvido o bordado, pontos e materiais mais utilizados, alterações e melhorias no projeto, divulgação, feedback dos clientes e como elas se sentem em relação ao reconhecimento financeiro do bordado manual.

As entrevistas foram todas conduzidas desta forma, com algumas perguntas dentro de

cada tópico, todas as entrevistadas responderam às mesmas questões. Para as entrevistas 1 e 2, me desloquei até as entrevistadas. Com a entrevistada 3 realizamos uma vídeo chamada. Estas o áudio foi gravado para facilitar o reconhecimento dos dados e garantir que nenhuma informação seria perdida. Já com a entrevistada 4, as questões foram passadas por e-mail e as respostas arquivadas. Todas receberam e concordaram de maneira formal com termo de consentimento livre e esclarecido.

A próxima etapa foi digitar e fazer o reconhecimento dos dados obtidos. Após, foram elaboradas 4 tabelas, uma para cada etapa da pesquisa, onde é possível visualizar os dados com mais clareza. As tabelas têm na primeira coluna a pergunta e nas seguintes as respostas de cada entrevistada, lado a lado. Por fim, as considerações finais foram elaboradas com base na análise dos dados coletados durante as entrevistas.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

No tópico 1 estão alguns dados importantes sobre a artesã, que podem fazer a diferença nas considerações finais, neste momento não se trata do processo criativo dela, mas sim de dados que podem contribuir para entender o contexto do processo de cada uma. Veja os dados importantes na tabela 1, onde está classificada a pergunta e a resposta das 4 entrevistadas.

Tabela 1 - Dados importantes

Perguntas	Respostas			
	Entrevistada 1	Entrevistada 2	Entrevistada 3	Entrevistada 4
1- Têm alguma formação (Graduação, técnico ou profissionalizante)?	Pintura em madeira, que também é arte manual, mas não tem nada a ver com bordado.	Nenhum curso.	Técnico em estilismo, formada em Moda e também pós graduação em Design estratégia e inovação.	Técnico em Moda e Estilismo.
2- Como é adquirido este conhecimento?	Aprendendo no dia a dia e com a mãe.	Tutoriais do Youtube.	Cursos online.	Ponto Cruz com Avó e fazendo serviços terceirizados de uma empresa local. Se aprofunda a partir de pesquisa online.
3- Está sendo lecionado a outras pessoas?	Trabalho voluntário, onde ensinava ponto cruz e bordado livre.	Por enquanto não ensinou ninguém.	Atualmente dá aula/curso de bordado.	Ensina prestadores de serviço terceirizados.
4- Qual a relação histórica e familiar?	Mãe gostava muito de bordado, "era uma costureira de mão cheia".	Foi inspirada por uma prima que fazia laços para vender.	"É uma coisa que está sim do lado da minha família, mas não tão forte".	A família toda é de costureiras.
5- Qual a ligação das práticas com a economia?	"Primeiro faço por que gosto, mas sempre gera	"Estava desempregada, comecei a fazer	Começou como Hobby e terapia. Hoje além de dar	Trabalho formal e também renda extra.

	renda”.	para poder estar em casa cuidando dos filhos e tendo ganhos”.	aula faz encomendas e produtos prontos.	
--	---------	---	---	--

Fonte: Elaborado pelos próprios autores (2023).

A entrevistada 1 (2023) aprendeu com a mãe, o restante adquiriu o conhecimento na internet. A entrevistada 3 (2023) é pós graduada na área da moda e a 4 (2023) tem curso técnico também na área de moda, a entrevistada 1 (2023) tem curso de pintura e a entrevistada 2 (2023) não fez curso na área artística e nem de moda. Porém todas elas têm referências na família para o lado artístico e manual, mas não necessariamente escolheram esta profissão por conta destas pessoas, com elas isso vem com mais intensidade. Elas fazem bordado manual unindo o que gostam e tendo ganhos financeiros. Todas aprimoraram suas técnicas praticando e têm contato constante com a internet.

No tópico 2 foram colocadas informações sobre inspiração. Veja abaixo os dados obtidos na tabela 2.

Tabela 2 - Inspiração

Perguntas	Respostas			
	Entrevistada 1	Entrevistada 2	Entrevistada 3	Entrevistada 4
1- Fazem pesquisa de mercado?	Pesquisa o que o mercado está oferecendo de novo.	Pesquisa novos tipos de materiais e o seu público que é o infantil.	Direciona o olhar de acordo com suas experiências, pesquisas e referências do cliente.	Busca informações sobre o público alvo.
2- Fazem pesquisa de tendência?	Pesquisa o que está em alta, sempre.	Procura por temas que estão em alta.	“Sim, é preciso sempre estar antenado no que está acontecendo”.	“Sim, sempre”.
3- Buscam por inspiração em mídias sociais? Quais?	Instagram e principalmente o Pinterest.	Instagram, Pinterest e Google.	Instagram e Pinterest.	Pesquisas em sites direcionados à moda.
4- Existe plano de marketing?	Não. Divulga no Instagram, conta administrada pela sobrinha.	Não. Divulga no Instagram, facebook e Whatsapp	É uma coisa que está em estudo. No momento divulga no Instagram.	Não, clientes novos procuram seu serviço pela qualidade.

Fonte: Elaborado pelos próprios autores (2023).

As entrevistadas conseguem identificar o gosto pessoal de cada cliente, utilizando ferramentas disponíveis gratuitamente, na palma da mão. Elas trabalham com encomendas (Entrevistada 2 e 3 (2023) tem produtos a pronta entrega também), fazem pesquisa de público alvo e de tendência, gostam e veem como indispensável saber o que tem de novo no mercado e na moda para se atualizar com frequência. Nas redes sociais (Facebook e principalmente Instagram) seguem pessoas e empresas que fazem bordado e de outras áreas da moda e vestuário. Elas não possuem plano de marketing, mas a entrevistada 3 (2023) citou estudos sobre e a importância, principalmente por ser professora de bordado, segundo ela, seria bastante interessante ter um plano.

No tópico 3 foram colocadas informações sobre a etapa de criação dos desenhos. Veja os dados obtidos na tabela 3.

Tabela 3 - Criação

Perguntas	Respostas			
	Entrevistada 1	Entrevistada 2	Entrevistada 3	Entrevistada 4
1- O cliente referencia o desenho que deseja para o resultado final?	Geralmente não. É questão de conversa, pergunta o que ele deseja e mostra o que pode fazer.	Geralmente sim. Referência modelo e cor. Envia uma foto de referência.	Envia referências, ou ela envia a ele. Às vezes ele tem o desenho pronto, pede pra ela criar ou é uma questão de conversar.	Algumas vezes sim, envia inspirações, mas a entrevistada tem autonomia de mostrar as próprias criações.
2- O cliente tem opção de escolha da arte antes de bordar?	Há uma troca de informações e é aprovado em rascunho.	Escolhe tudo antes de produzir.	Anteriormente fazia opções, hoje não. É feita aprovação do rascunho, se solicitado são feitas alterações.	Sim. Os desenvolvimentos são direcionados e desenvolvidos de acordo com a escolha.
3- Como reagem a um bloqueio criativo?	“Paro, respiro, penso e volto às velhas consultas”.	Tem bloqueio se fica ansiosa, para um pouco e volta ao trabalho.	Pra não passar por isso, procura fazer coisas novas, que a deixa orgulhosa, sem se preocupar tanto com outras opiniões.	“Não acontece, pois há um leque bem abrangente nessa área de bordados”.

Fonte: Elaborado pelos próprios autores (2023).

Segundo as entrevistadas, o cliente envia para as artesãs referências para que elas saibam aproximadamente o que ele quer receber. Ambas as entrevistadas, frisaram que alguns clientes que conhecem e confiam em seu trabalho, as deixam livres para fazer a criação e sempre demonstram gostar bastante do resultado. Outros clientes é necessário que haja uma troca de informações para chegar em consenso do que será produzido. A entrevistada 1 (2023) oferece o que sabe fazer, a entrevistada 2 (2023), tem mais preocupação em entregar o mais próximo possível do que o cliente referenciou, já a entrevistada 3 também se atenta ao gosto do cliente, mas procura manter sua qualidade e seu gosto pessoal, entende que no seu trabalho é importante que ela sinta orgulho do que está produzindo, a mesma tem bastante embasamento teórico e prático em moda, vestuário e bordado manual.

Todas as 4 entrevistadas aprovam o desenho com o cliente antes de bordar. A entrevistada 1, 2 e 3 (2023) não fazem opções para escolha, desenvolvem a arte e o cliente se quiser pode pedir pequenas alterações. Já a entrevistada 4 (2023) faz opções para o cliente aprovar. Pensando em entender não somente como elas projetam para que tudo ocorra bem, mas também como reagem e o que fazem em momentos de dificuldade, como em um bloqueio criativo. A entrevistada 1 e 2 (2023) para um instante para relaxar e fazer outra coisa, a entrevistada 3 (2023) previne estes momentos a partir de trabalhos novos que ela possa exercitar e se sentir confiante, já a entrevistada 4 (2023) relata que não passa por estes momentos pois o bordado tem muitas possibilidades.

No tópico 4 estão as informações sobre a etapa de desenvolvimento do bordado manual. Veja os dados obtidos na tabela 4.

Tabela 4 - Desenvolvimento

Perguntas	Respostas			
	Entrevistada 1	Entrevistada 2	Entrevistada 3	Entrevistada 4
1- Pontos mais utilizados.	Ponto cruz, cheio, reto, rococó e nó.	Ponto Caseado. Utiliza pedraria.	Ponto atrás, haste, francês ou margarida rococó, caseado, reto, cheio, martiz, folha e ponto mosca.	“Nosso bordado não tem um padrão, não temos um favorito”.
2- Quais os materiais mais utilizados?	Linha, agulha e pedraria.	Linha, agulha, strass, pérolas, moldes, tecido, feltro, e cola.	Linha, bastidor, agulha, tesoura, cola, computador e celular.	Agulha, linha, tecidos e pedrarias.
3- Como é feita a divulgação do material para venda?	Faz somente por encomenda.	Instagram, Facebook e Whatsapp.	Instagram	Catálogo Virtual.
4- São feitas adaptações e melhorias?	Surgem ideias, às vezes adapta, às vezes segue conforme foi projetado no início.	Sempre que percebe que é possível melhorar.	Sempre faz algo para melhorar, algum detalhe ou ponto a mais.	Sim. Sempre faz a análise desse ponto.
5- É feita coleta de feedback?	As clientes enviam mensagens sem ela solicitar.	Cliente fala na entrega ou envia por WhatsApp.	A maioria dos clientes retornam com feedback, não é preciso pedir.	Sim. Recebe o feedback do cliente.
6- Como a artesã se sente em relação ao reconhecimento de valor/preço do seu trabalho?	Não é valorizado. É considerado lindo, mas nem todos pagam o que vale.	Não é valorizado, poderia ser mais, as pessoas acham que é simples de fazer, mesmo seu trabalho sendo personalizado.	Ainda não está valorizado como deveria. “Algumas pessoas pensam que precisa ser barato”.	“Eu acredito que o trabalho manual não é valorizado como deveria”.

Fonte: Elaborado pelos próprios autores (2023).

Os pontos mais utilizados são: ponto reto, cruz, nó, caseado, rococó. A entrevistada 4 (2023) não tem favoritos, utiliza muitos. Os materiais mais presentes são: linha, agulha, pedraria, bastidor, tesoura e cola. A entrevistada 3 (2023) relata utilizar bastante o computador para desenvolver as artes. A principal ferramenta de divulgação delas no momento é o Instagram. Todas apesar de já ter aprovado a arte com o cliente, fazem pequenas adequações no projeto durante o momento de bordar, procurando sempre entregar o melhor trabalho.

Para todas as entrevistadas, o cliente automaticamente as procura para dar seu feedback, fazendo que não tenha necessidade de perguntar. Quanto ao reconhecimento do valor/preço do bordado manual, ambas sentem que não é valorizado, a entrevistada 3 (2023), fala de alguns clientes que acabam não fechando o pedido por conta de preço, acham caro e acabam comprando de sites da internet, produtos com menos qualidade. A entrevistada 2 (2023), fala que não costuma baixar o preço, por conta do custo que ele tem para produzir. A entrevistada 1 (2023), menciona o tempo que gasta para finalizar um pedido e ressalta que se fosse cobrado por hora de trabalho seria mais caro.

5 CONCLUSÃO OU CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo da presente pesquisa foi entender como se dá o processo criativo de bordadeiras. Podemos observar diferenças e semelhanças entre as entrevistadas. Os resultados obtidos, inicialmente não trazem benefícios financeiros para as artesãs, contudo, o estudo se faz válido, podendo trazer avanços para o conhecimento sobre o assunto e abrir portas para estudos futuros de metodologia projetual e análises de processo criativo.

Levando em consideração que são trabalhos realizados por encomenda, podemos concluir que as bordadeiras de moda de Jaraguá do Sul - SC, entrevistadas neste artigo realizam as seguintes etapas: Aprendizado da técnica em sua maioria de forma online; Pesquisa de tendências, público alvo e materiais; Comunicação com o cliente de forma a ter precisão quanto às informações do pedido; Criação e aprovação do desenho com o cliente, caso ele solicite são feitos ajustes; Desenvolvimento do bordado - durante esta etapa, são feitos aprimoramentos e pequenos ajustes; E por fim, são feitas fotos para divulgação e entrega do pedido ao cliente. Abaixo temos um resumo da maneira que o processo acontece.

Apesar de que todas as entrevistadas relataram ter influências familiares para o lado artístico do trabalho manual no vestuário, a maneira de aprendizado mais comum entre elas é por cursos online e tutoriais disponíveis na internet, apenas uma delas aprendeu com a mãe. A informação através de estudo (graduação/curso técnico), não quer dizer que a bordadeira vai vender mais ou menos, ou se o trabalho vai ser mais bem feito ou não, esta pesquisa apontou que estudos mais aprofundados na área de moda e vestuário, proporcionam mais liberdade no momento da criação, de maneira à artesã ter mais informação e se sentir mais à vontade para sugerir ideias, de acordo com suas experiências e gosto pessoal.

Conforme citado no parágrafo acima, a internet desempenha um papel muito importante no trabalho das artesãs, pois elas não precisam adquirir materiais físicos para pesquisa, divulgam e vendem exclusivamente de forma online. A principal ferramenta de pesquisa é o Pinterest, tanto para temas, tendências e conhecer o público alvo. A divulgação é feita principalmente pelo Instagram e para negociação utilizam o WhatsApp. A comunicação entre artesã e cliente precisa ser bastante clara e objetiva, já que em sua maioria, são produtos pensados exclusivamente para uma pessoa, em alguns casos utilizam-se dados específicos, como nomes, e no caso de desistência da encomenda, se torna mais dificultosa a venda para outros clientes. O comprador geralmente faz referência com imagens, as suas preferências e expectativas sobre o produto.

O desenho é aprovado com o cliente, antes de ser bordado. São feitas alterações se solicitado. Após, no momento de bordar é possível fazer ajustes de cor, pontos e traço, tudo para agregar valor ao produto, são poucas às vezes que é preciso desmanchar o bordado. Quanto às dificuldades, em relação ao momento da criação, algumas adotam uma estratégia de não se permitir ter bloqueios criativos, com ferramentas de pesquisa e fazendo o que gosta, outras, nestes momentos procuram se ocupar com outras atividades e logo em seguida voltam à criação.

Além das etapas do processo criativo, foram identificadas algumas particularidades nas conversas com as entrevistadas: o quanto elas gostam e tem orgulho do que fazem; se dedicam a entregar o melhor trabalho possível; vontade de falar mais sobre o assunto; afeto ao saber que alguém pensa com carinho no trabalho delas; desejo de serem mais vistas e reconhecidas pela preservação desta técnica e principalmente, por oferecerem um produto único e exclusivo, pensado especialmente para cada cliente.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus, por ter a oportunidade de cursar uma graduação. Agradeço também a minha família pelo incentivo; À minha orientadora Silvana Witkoski, que me auxiliou com a presente pesquisa; Aos professores, Josué Jorge Cruz e Julia Maria de Oliveira Ferrari pelas instruções da disciplina de Laboratório de projeto de coleção, onde a pesquisa iniciou; a todos os professores com quem tive aula neste curso, pois contribuíram para que chegasse até

aqui. E por fim as entrevistadas, que foram receptivas, atenciosas e fundamentais para a pesquisa.

REFERÊNCIAS

ADS. **Agência de desenvolvimento solidário**. Disponível em:

<https://www.desenvolvimentosolidario.org.br/conexao-solidaria>. Acesso em 10 Nov. 2022.

ALEGRE, Sylvia Porto. **Mãos de Mestre: Itinerário da arte e da tradição**. Digitalização Clínica Literária - São Paulo: Editora Copyright. 1994. Disponível em:

https://www.academia.edu/6201276/M%C3%A3os_de_Mestre. Acesso em 09 Nov. 2022.

ALMEIDA, Ana Julia Melo. **A identidade nacional e a cultura popular no design de moda brasileiro**. 9º Colóquio de Moda. Fortaleza, CE. 2013. Disponível em:

https://www.academia.edu/20177864/FASHION_ONTOLOGIES_AS_A_MANAGEMENT_TOOL_D_SIGN_DISCUSSIONS_AND_ADVANTAGES?bulkDownload=thisPaper-topRelated-sameAuthor-citingThis-citedByThis-secondOrderCitations&from=cover_page. Acesso em 20 Nov. 2022.

BORBA, Clarissa. Schutzen: **Aberto Chamamento Público para a Feira de Artesanato**. 2022.

Disponível em: <http://www.jaraguadosul.sc.gov.br/news/sch-tzen-aberto-chamamento-p-blico-para-a-feira-de-artesanato>. Acesso em 09 Nov. 2022.

BORGES, Adélia. Design + artesanato: **O caminho Brasileiro**. Editora Terceiro Nome, 2019.

Disponível em: [https://books.google.com.br/books?hl=pt-](https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=3sqDDwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PA13&dq=artesanato&ots=crCRUMqY6F&sig=ZkqQfDPuFZvoruGfn9gk5DLRbSw&redir_esc=y#v=onepage&q=artesanato&f=false)

[BR&lr=&id=3sqDDwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PA13&dq=artesanato&ots=crCRUMqY6F&sig=ZkqQfDPuFZvoruGfn9gk5DLRbSw&redir_esc=y#v=onepage&q=artesanato&f=false](https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=3sqDDwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PA13&dq=artesanato&ots=crCRUMqY6F&sig=ZkqQfDPuFZvoruGfn9gk5DLRbSw&redir_esc=y#v=onepage&q=artesanato&f=false). Acesso em 09 Nov. 2022.

BRITO, Thaís Fernanda Salves de. **Bordados e bordadeiras: Um estudo etnográfico sobre a produção artesanal de bordados em Caicó/RN**. São Paulo. 2010. Disponível em:

http://www.academia.edu/62030448/Bordados_e_bordadeiras_Um_estudo_etnográfico_sobre_a. Acesso em 20 Nov. 2022.

ENTREVISTADO 1. **Entrevistado 1: entrevista [abr. 2023]**. Entrevistadora: Josiane Aparecida Slusarski. Jaraguá do Sul, 2023. arquivo Mp3 (10 min.).

ENTREVISTADO 2. **Entrevistado 2: entrevista [abr. 2023]**. Entrevistadora: Josiane Aparecida Slusarski. Jaraguá do Sul, 2023. arquivo Mp3 (15 min.).

ENTREVISTADO 3. **Entrevistado 3: entrevista [abr. 2023]**. Entrevistadora: Josiane Aparecida Slusarski. Jaraguá do Sul, 2023. arquivo Mp3 (31 min.).

ENTREVISTADO 4. **Entrevistado 4: entrevista [abr. 2023]**. Entrevistadora: Josiane Aparecida Slusarski. Jaraguá do Sul, 2023. arquivo impresso (2 pág.).

FEIRA NACIONAL DE ARTESANATO. Disponível em:

<http://www.feiranacionaldeartesanato.com.br>. Acesso em 09 Nov. 2022.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo dicionário Aurélio da língua portuguesa**.

Coordenação: Marina Baird Ferreira, Margarida dos Anjos. 4 ed. Curitiba. Ed. Positivo. 2009.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa**. 5 ed. São Paulo. Atlas 1999.

GODOY, Arilda Schmidt. **Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades**. São Paulo. 1995. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rae/a/wf9CgwXVjpLFVgpwNkCgnnC/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 12 Dez. 2022

HATTA, Kátia Santos; SANTOS, Vagner Souza dos; Costa, Marcelo. **Como a moda se inspira na arte a fim de agregar valor aos seus produtos**. 9º Colóquio de Moda. Fortaleza CE. 2013.

Disponível em: <http://www.coloquiomoda.com.br/anais/Coloquio%20de%20Moda%20-%202013/POSTER/EIXO-3-CULTURA%20 POSTER/Como-a-moda-se-inspira-na-arte-a-fim-de-agregar-valor-aos-seus-produtos.pdf>. Acesso em 19 Nov. 2022.

LIMA, Joana Áurea Medeiros. **Design de Moda e Artesanato: o processo de hibridação em Morros da Mariana/PI**. 2013. Disponível em:

<http://www.coloquiomoda.com.br/anais/Coloquio%20de%20Moda%20-%202013/COMUNICACAO-ORAL/EIXO-1-DESIGN COMUNICACAO-ORAL/Design-de-Moda-e-Artesanato o-processo-de-hibridacao-em-Morros-da-Mariana PI.pdf>. Acesso em 09 Nov. 2022.

MANDLEBERG, Hilary. **Curso essencial de costura: Tudo o que você precisa saber para colocar em prática**. Hilary Mandleberg, Caroline Bingham, Becky Shackleton. Tradução Adriana Talocchi Caballero Barbosa. 1 ed. São Paulo: Publifolha. 2013.

MERINO, G. S. A. D.; VARNIER, T.; MAKARA, E. **Guia de Orientação Para o Desenvolvimento de Projetos - GODP - Aplicado à Prática Projetual no Design de Moda**. Modapalavra e-periódico, Florianópolis, v. 13, n. 28, p. 8-47, 2020. DOI: 10.5965/1982615x13272020008.

Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/modapalavra/article/view/15386>. Acesso em: 26 mar. 2023.

MONTEMEZZO, Maria Celeste de Fátima Sanches. **Diretrizes metodológicas para o projeto de produtos de moda no âmbito acadêmico**. 2003. 97 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, 2003. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/97020>>. Acesso em 12 Mar. 2023.

O GLOBO, Globo. **Chanel Métiers d'art**. 2021. disponível em:

<https://oglobo.globo.com/ela/moda/noticia/2021/12/chanel-metiers-dart-2021-tudo-sobre-colecao-os-ateliers-por-tras-do-ultimo-desfile-da-grife-francesa-25323387.ghtml>. Acesso em: 02 Out. 2022.

OSTROWER, Fayga. **Criatividade e Processos de Criação**. 30. ed. - Petrópolis, Vozes, 2014.

RESPOSTAS SEBRAE. **Publicação do SEBRAE detalha o mercado de bordados e rendas**.

2013. Disponível em: <http://respostas.sebrae.com.br/publicacao-do-sebrae-detalha-o-mercado-de-bordados-e-rendas/>. Acesso em 19 Nov. 2022.

SANTANA, Maíra Fontenele. **Cadernos gestão social, SEBRAE**. Design e artesanato:

Fragilidades de uma aproximação. v.3, n.2, Jul./Dez.2012. Disponível em:

https://www.academia.edu/25065523/DESIGN_E_ARTESANATO. Acesso em 09 Nov. 2022.

SANTOS, Ramilton Talmo Vaz doS; SOUSA, Suzanna Rani Cristina Alves de. **BORDADO: Uma nova perspectiva de design no segmento Slow fashion**. UNESP. Bauru. SP. 2017. Disponível em: <http://www.coloquiomoda.com.br/anais/Coloquio%20de%20Moda%20-%202017/PO/po 3/po 3 BORDADO UMA NOVA PERSPECTIVA DE DESIGN.pdf>.

Acesso em 20 Nov. 2022.

SILVA, Emanuelle Kelly Ribeiro da. **Quando a cultura entra na moda: mercadologização do artesanato e suas repercussões no cotidiano de bordadeiras de Maranguape**. 2009.

Fortaleza, CE. Disponível em:

https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/1276/1/2009_Dis_EKRSILVA.pdf. Acesso em 19 Nov. 2022.

SILVA, Emanuelle Kelly Ribeiro da. **Quando a cultura entra na moda: mercadologização do artesanato e suas repercussões no cotidiano de bordadeiras de Maranguape**. 2011. Fortaleza, CE. Edições UFC.

SOUSA, Kássia; QUEIROZ, Cyntia. **Moda, Design e artesanato**. 2015. Disponível em: [CO-3-MODA-DESIGN-E-ARTESANATO.pdf \(coloquiomoda.com.br\)](#) Acesso Em: 10 Nov. 2022.

SOUZA, Lígia Carla de Lima; ABREU, Mônica Cavalcantisá de. **Inserção do bordado no segmento moda-vestuário no Ceará: Uma análise institucional no campo da economia criativa**. 2015. Disponível em: http://www.academia.edu/24220037/INSERÇÃO_DO_BORDADO_NO_SEGMENTO_MODAL_VESTUÁRIO_NO_CEARÁ_UMA_ANÁLISE_INSTITUCIONAL_NO_CAMPO_DA_ECONOMIA_CRIATIVA. Acesso em 19 Nov. 2022.

ZINKER, Joseph; **Processo criativo em Gestalt-Terapia/Joseph Zinker**. [Tradução de Maria Silvia Mourão Netto]. São Paulo: Summus. 2007. Título original: Creative process in Gestalt Therapy. Disponível em: https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=9_DksiZ63isC&oi=fnd&pg=PA2&dq=processo+criativo&ots=PG9FL6LCca&sig=CsOqw0sQ3EGXaBHRaAGzha19upE&redir_esc=y#v=onepage&q=processo%20criativo&f=false. Acesso em 12 Mar. 2023.